

**DISTRIBUIÇÃO DO BUGIO-RUIVO (*Alouatta clamitans* CABRERA, 1940) NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ETAPA 2**

Mariele Santos Lopes<sup>1,2</sup>, Fernanda Teixeira<sup>1,2</sup>, Luisa Lokschin<sup>2</sup>, Gerson Buss<sup>2</sup>, Daniel Slomp<sup>1,2</sup>, Felipe Kislowski<sup>1,2</sup> e Helena P. Romanowski<sup>1,2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Programa Macacos Urbanos; bio.mari@hotmail.com; hpromano@ufrgs.br.

Ao planejar estratégias de conservação para espécies ameaçadas de extinção, é necessário o conhecimento sobre a área de distribuição da espécie. O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) é um primata endêmico da Mata Atlântica, ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul. Em 1993, o Programa Macacos Urbanos iniciou o projeto “Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo no município de Porto Alegre, Etapa 1”, com o objetivo de identificar a ocorrência da espécie na região extremo-sul do município, que inclui áreas como o morro São Pedro, morro da Extrema e a sub-bacia do arroio Lami. A primeira etapa foi finalizada em 1997 e, a partir de 2004 foi iniciada a segunda etapa do projeto, na região centro-sul do município. Nesta região a pressão da urbanização é mais intensa, assim como a degradação ambiental. Nas saídas a campo são utilizadas cartas do município em escalas 1:50.000 e 1:5.000, divididas em quadrículas de 25 hectares. Aquelas que possuem mata nativa são vistoriadas por varredura. A ocorrência do bugio-ruivo é constatada pela presença de fezes ou avistamento dos animais. Até o momento foram vistoriadas 103 quadrículas na região centro-sul, incluindo os morros Tapera, Agudo, Pedra Redonda e bairros Belém Velho e Lomba do Pinheiro. Das 103 quadrículas vistoriadas, em 23 foi constatada a presença do bugio, sendo 19 na Lomba do Pinheiro e quatro no Belém Velho. Das quadrículas com bugio, apenas duas possuem mais de 50% de sua área coberta por mata, 15 possuem casas e 12 possuem estradas, o que ressalta a forte pressão da urbanização sobre as áreas naturais. Porém, 16 possuem mata contínua internamente e 20 são contíguas com no mínimo outras duas quadrículas, sugerindo que as conexões entre os fragmentos de mata sejam importantes para a presença do bugio-ruivo nos mesmos. Para a conservação do bugio-ruivo ressalta-se a necessidade de manutenção das características rurais da região, planejamento urbano, bem como ações educativas com as comunidades humanas, que visem à conservação do bugio-ruivo e dos remanescentes florestais do município.

(Apoio: PROPESQ/UFRGS; Primate Action Fund – CI)